

# China

## Circus do Suannes

Que é feito de ti, menina?  
Como anda esse teu sorriso?  
Eu quase perdi o juízo.  
Isso você imagina?

Não creia que isto é besteira:  
és promotora de dores!  
E como vão tuas flores?  
Tua vida é a costumeira?

Quando estiver na prisão,  
Co' esta saudade danada,  
eu ali não terei nada  
mais que a minha solidão.

A poesia em mim guardada  
declamarei aos detentos,  
de mil afagos sedentos,  
esperando uma advogada.

Espera inútil, garanto.  
Quem nos irá visitar?  
Quem teremos pra secar  
do rosto esse nosso pranto?

Pedirei ao Francimar  
que um *habeas corpus* proponha  
- Digo isso sem vergonha –  
pra um juiz me libertar.

Mas pra que a liberdade,  
se uma juíza tão terna  
me impõe prisão eterna  
na forma desta saudade?

Isso não é desengano,  
pois nós *servi legis sumus*  
*ut liberi possimus*,  
como dizia Ulpiano.

Escravo sou desta sina,  
mas liberdade não vejo,  
se a coisa que mais desejo  
és tu, minha ingrata china.

Uma coisa me consola:  
não estou no teu fandango?  
Pois não bailarás o meu tango  
ao som do [Astor Piazzolla](#).

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/china>